

CENÁRIO DA FAVELA: PERSPECTIVAS DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS JOVENS DO COQUE

Izabel Adriana Gomes de Sena – UFPE
Edilson Fernandes de Souza - UFPE

Resumo: O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as percepções dos jovens moradores da favela do Coque, localizada na região metropolitana do Recife, sobre a violência. Revelando seus olhares acerca das temáticas que se sobressaiam em suas histórias de vida e refletindo sobre a pobreza e a desigualdade social. Tomamos como aporte teórico as ideias do pensador alemão Norbert Elias referente aos conceitos de estabelecimento e *outsiders*. A investigação foi realizada no sistema estadual de ensino de Pernambuco nas seguintes instituições: Escola Joaquim Nabuco e a Escola Monsenhor Manuel Leonardo de Barros Barreto, ambas localizadas no território da favela do Coque. Entrevistamos jovens de ambos os sexos matriculados no ensino fundamental e médio das referidas escolas. Por entendermos que as formações das sociedades e suas respectivas memórias são descontínuas e que as pessoas criam e recriam suas imagens, tradições e identidades, escolhemos a história oral de vida aliada a um tipo de procedimento, a análise de conteúdo como aportes metodológicos para a realização da investigação. A oralidade nos fez descobrir seu papel através das lembranças, representações e nos auxiliou na construção das histórias desses jovens. No decorrer da pesquisa identificamos que era preciso ir além do ambiente escolar, conhecer o Coque nas suas ruas e becos, olhar os moradores, os vizinhos das escolas, as suas casas, as diferentes instituições e, nesse sentido, observarmos de perto algumas das suas muitas peculiaridades. Para registrarmos esses momentos construímos um diário de campo e os estudantes envolvidos nesse estudo trouxeram em suas histórias de vida: lembranças da infância, das brincadeiras, dos lugares, das pessoas amadas, da família, da escola, e, sobretudo, dos fatos violentos onde relataram seus incômodos com os assaltos, os roubos, os latrocínios, os assassinatos, as vendas de entorpecentes, e os estigmas que estes moradores de periferia carregam. Os dados da investigação revelaram ainda que, estes jovens se vêem como os “estabelecidos” frente aos jovens envolvidos com a criminalidade na configuração social da favela, os jovens delinquentes aparecem como “eles”, “ninguém”, ou seja, passam por um processo de afastamento e desumanização que os transformam em *outsiders*.

Palavras-Chaves: Juventude; História de Vida e Exclusão social.